

TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL BREVE A USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Supervisora: Profa. Dra. Heloísa R. Zapparoli

Discentes (5º ano): Ana Luiza Aguiar Franceschini, Gabriela Okubo Pedrozo, João Pedro Janson de Oliveira e Victória Assis Lima.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Terapia Analítico-Comportamental Breve é um serviço de apoio psicológico que tem como foco principal a queixa do cliente e a formulação do caso, no sentido de compreender, o mais rápido e detalhadamente possível, as variáveis que atuam tanto sobre a queixa quanto a comportamentos não-adaptativos a ela correlacionados. O objetivo da Terapia Analítico-Comportamental Breve é buscar que o cliente maximize a qualidade de vida e de saúde mental. Suas principais características são: oferecer escuta não punitiva, acolhimento, validar os relatos de eventos íntimos e pessoais, levantar/avaliar o repertório comportamental e da rede de apoio, aconselhar e orientar.

OBJETIVO

Realizar avaliação funcional comportamental e oferecer acompanhamento e apoio psicológico individualizado e presencial, em Terapia Analítico-Comportamental Breve, para usuários da Unidade Saúde Escola (USE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), na Linha de Cuidado em Saúde Mental.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

População da cidade de São Carlos (SP), usuária dos serviços prestados pela USE da UFSCar.

Foram encaminhados de outros serviços da USE (interconsultas).

Participantes	Idade	Gênero	Estagiário responsável	Nº de sessões realizadas
P1	46	F	Gabriela	15
P2	72	F	Gabriela	8
P3	47	M	Victória	8 *
P4	50	F	Victória	2
P5	48	F	Ana Luiza	1*
P6	67	F	Ana Luiza	14
P7	40	F	Ana Luiza	1*
P8	64	F	Ana Luiza	3
P9	23	F	João	9
P10	66	F	João	10
P11	52	F	João	3

*Processo interrompido pelo paciente.

DESCRÍÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

No primeiro encontro, foi realizada uma capacitação obrigatória da USE sobre o funcionamento, protocolos e condutas da Unidade, para que os estagiários entendessem sobre a atuação e se ambientassem no espaço. Nos encontros seguintes foram realizadas leituras e discussões como preparação teórica antes da prática, assim como uma capacitação sobre “Estratégias no manejo de crise suicida”.

A partir dos encaminhamentos de interconsultas de outros serviços da USE, os estagiários ficaram responsáveis por: 1) entrar em contato com os pacientes, 2) marcar entrevista inicial e sessões subsequentes, 3) realizar o atendimento presencial semanalmente com o paciente, 4) realizar transcrição ou resumo dos atendimentos, 5) realizar a análise do caso e planejamento de intervenções, e 6) comparecer às supervisões de estágio semanais, realizada na USE, para discussão dos casos em andamento.

O número de sessões variou conforme a disponibilidade de cada paciente e o momento em que se iniciou a intervenção, podendo chegar até 16 atendimentos. As primeiras sessões foram de anamnese e de entrevista de histórico de vida. Cada sessão foi gravada e transcrita (ou resumida) - com a permissão do paciente - para posterior análise e planejamento de intervenções em supervisão.

RESULTADOS

Considerando a característica individualizada do atendimento, as intervenções foram adequadas às queixas e objetivos terapêuticos de cada um dos pacientes.

As principais queixas e demandas identificadas foram:

- Comportamentos ansiosos;
- Comportamentos depressivos;
- Dificuldades em habilidades sociais;
- Conflitos interpessoais/familiares;
- Demandas relacionadas a insônia;
- Questões relacionadas a saúde;
- Questões profissionais.

Algumas das intervenções foram:

- Acolhimento e validação;
- Análise Funcional, descrição e modificação de contingências;
- Treino de habilidades sociais;
- Estratégias de aceitação e autocompromisso;
- Ativação Comportamental e organização de tarefas na rotina;
- Higiene do sono e controle de estímulos;
- Psicoeducação.